



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

DIONISIO DEMESIO DA SILVA

DESINFORMAÇÃO E *FAKE NEWS* NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:
representações da produção científica na BRAPCI

RECIFE

2019

DIONISIO DEMESIO DA SILVA

**DESINFORMAÇÃO E *FAKE NEWS* NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:
representações da produção científica na BRAPCI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Gestão da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Murilo Artur Araújo da Silveira

RECIFE

2019

Catálogo na fonte
Biblioteca Joaquim Cardozo – Centro de Artes e Comunicação

S586d Silva, Dionísio Demesio da
Desinformação e *fake news* na Ciência da Informação: representações da produção científica na BRAPCI / Dionísio Demesio da Silva. – Recife, 2019.
57f.: il.

Orientador: Murilo Artur Araújo da Silveira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Departamento de Ciência da Informação. Curso de Gestão da Informação, 2019.

Inclui referências e apêndice.

1. Gestor da Informação. 2. Desinformação. 3. *Fake news*. 4. Notícias Falsas. 5 BRAPCI. I. Silveira, Murilo Artur Araújo da (Orientador). II. Título.

020 CDD (22. ed.)

UFPE (CAC 2019-173)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

Desinformação e *Fake News* na Ciência da Informação: representações da produção científica na BRAPCI

DIONISIO DEMESIO DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso, submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Gestão da Informação, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gestão da Informação.

TCC aprovado em 10 de julho de 2019

Banca examinadora:

Murilo Artur Araújo da Silveira **(Orientador)**
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Fábio Mascarenhas e Silva - **Examinador 1**
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

George de Andrade Fragoso - **Examinador 2**
Secretaria de Defesa Social de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

A Deus por possibilitar conhecê-Lo e me guardar do caminho do mal.

Aos meus pais pelo incentivo à vida e ao trabalho.

À minha amada esposa Michelle por toda motivação ao longo desses anos juntos.

Aos Professores do Curso de Gestão da Informação e da Prof^a. Rosa Maria, que contribuíram com o processo da minha formação acadêmica.

Ao Professor Murilo pela aceitação em orientar sobre um tema, aparentemente, novo e desafiador.

Ao Professor e Coordenador Sílvio de Paula pelo apoio, compreensão e pronto-atendimento, o que deixava o Departamento mais eficiente.

À Secretária de Biblio Tereza que, gentilmente, apoiou no intercâmbio das demandas administrativas.

Aos funcionários em geral que suportaram a minha atividade acadêmica, durante todo o período que estive no Câmpus da Universidade Federal de Pernambuco.

À Universidade Federal de Pernambuco, que possibilitou o acesso à vaga a partir do sistema de cotas, na condição: cor parda.

Á todos os *stakeholders* atores nesse processo de formação acadêmica.

Finalmente, aos colegas de trabalho, que suportaram e contribuíram com debates da academia na relação com a vida profissional!

Ao meu Deus, aos meus pais José e Josefa, a minha querida esposa e todos os *stakeholders* desse processo.

RESUMO

Os termos desinformação e *fake news* são, relativamente, contemporâneos. A BRAPCI é uma base com produções voltadas à Ciência da Informação. Recortes de produções acadêmicas, compreendidos no período de registros na base de 2000 a 2019 retratam que os autores vêm abordando, pelo menos, um dos termos. Portanto, já existiria algo consolidado: definição, mediação, contingência etc. Por outro lado, podem essas relações influenciar à carreira do futuro Gestor da Informação graduado pela UFPE. Todavia, busca-se: identificar na base os documentos (produções), mediante expressão de busca direta pelos termos: (desinformação) e (*fake news*); identificar na BRAPCI as produções; localizar definições dos termos; verificar a frequência de utilização dos termos; e, apresentá-los com citações, tabelas, quadro e gráficos. Para tanto, a metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica em caráter exploratório subsidiada por inferências bibliométricas. Por conseguinte, promover o debate acadêmico e profissional sobre uso eventual de tais termos. Chegou-se, a algumas conclusões: 1. o termo *fake news* foi recuperado a contar do ano de 2017; 2. os termos tomam formas e dimensões extraordinárias, condicionados às ações: *produção, comunicação e uso - fluxo social da informação, Le Coadic* (1994). Nessa relação, destaca-se a modalidade 'comunicação', onde os autores apontam que hoje se dá com acentuado nível de tecnologia. A tecnologia está presente na 'produção' Santana *et al* (2018), apontam que agentes autônomos contribuem. O 'uso' é a única parte menos tecnológica, pois em grande medida, decorre da cognição humana. Entende-se, por fim, que o Gestor da Informação deve interagir com a devida Competência Informacional.

Palavras-chaves: Gestor da Informação. Desinformação. *Fake news*. Notícias Falsas. BRAPCI.

ABSTRACT

The terms misinformation and fake news are relatively contemporary. BRAPCI is a base with productions focused on Information Science. Scores of academic productions, comprised in the registration period on the basis of 2000 to 2019, portray that the authors have been addressing at least one of the terms. Therefore, there would already be something consolidated: definition, mediation, contingency, etc. On the other hand, these relationships can influence the career of the future Information Manager graduated by UFPE. However, we seek to identify the documents (productions) on the basis of direct search expression by the terms: (misinformation) and (fake news); identify in BRAPCI the productions; locate definitions of terms; verify the frequency of use of the terms; and, present them with quotations, tables, charts and graphs. For this, the methodology consisted of bibliographic research in an exploratory character subsidized by bibliometric inferences. Therefore, promote the academic and professional debate on eventual use of such terms. It was concluded, to some conclusions: 1. the term fake news was recovered from the year 2017; 2. The terms take extraordinary forms and dimensions, conditioned to actions: production, communication and use - social flow of information, Le Coadic (1994). In this relation, the 'communication' modality stands out, where the authors point out that today it is with a marked level of technology. The technology is present in the 'production' Santana et al (2018), point out that autonomous agents contribute. 'Use' is the only less technological part, for to a large extent, it stems from human cognition. It is understood, finally, that the Information Manager must interact with due Informational Competence.

Keywords: Information Manager. Disinformation. *Fake news*. BRAPCI.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Tela inicial da BRAPCI	30
-----------------	------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Fontes de Informação por produções indexadas	27
Tabela 2	Quantidade de publicações indexadas por seções	30
Tabela 3	Produção de artigos científicos de acordo com o ano	32
Tabela 4	Ranking das Publicações sobre Desinformação e <i>Fake News</i> por Ano	33
Tabela 5	Ocorrência dos Termos desinformação e <i>fake news</i> com outros termos <i>em uso</i> nas Seções Considerações finais/Conclusões de todas as publicações	35
Tabela 6	Distribuição da quantidade dos quinze primeiros termos mais empregados nas produções sobre <i>Desinformação</i> na seção <i>considerações finais</i>	37
Tabela 7	Distribuição da quantidade dos quinze primeiros termos mais empregados nas produções sobre <i>Fake News</i> na seção <i>considerações finais</i>	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Legendas dos textos sobre Desinformação	40
Quadro 2	Legendas dos textos sobre <i>Fake news</i>	41
Quadro 3	Publicações indisponíveis	42
Quadro 4	Outras formas identificadas de escritas para o termo (<i>fake news</i>) nas produções indexadas a BRAPCI	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Publicações por Ano de 2000 ~ 2019	26
Gráfico 2	Distribuição dos quinze primeiros termos mais empregados pelos autores em todas os recortes	36

LISTA DE ABREVIações

CI	Ciência da Informação
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
HLEG	<i>High Level Expert Group on Fake News and Online Disinformation</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REVISÃO TEÓRICO-CONCEITUAL	15
2.1 Breve Revisão do Termo Desinformação	18
2.2 <i>Fake News</i>	23
3 METODOLOGIA	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1 Resultados construídos na BRAPCI	30
4.2 Resultados identificados sobre os termos	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE	57

1 INTRODUÇÃO

A construção de um panorama sintético das produções científicas indexadas em bases de dados serve como inspiração para a criação de indicadores da realidade e sua evolução ao longo do tempo. Além de como os autores aplicam esses termos nas produções recuperadas. No que tange os estudos de produção científica, a frequência e ocorrência do uso de termos sinalizam como se configuram os temas do núcleo central dos campos e domínios, assim como os temas periféricos e dispersos.

Estudos de natureza quantitativa determinam a diacronia da produção científica, permitindo que se visualizem como os campos se consolidaram, a gradação de sua trajetória e os elementos envolvidos, desde aspectos técnicos e teóricos, até os culturais e institucionais. As propostas diacrônicas em temas emergentes e de discussões embrionárias são fundamentais porque situam a polarização e a pulverização das discussões teóricas e das propostas metodológicas.

Os estudos de produção científica que envolvem temas e seus termos se mostram desafiadores, pois têm-se expressões ou palavras que possuem significados genéricos e, por outro lado, outros com significações mais complexas. A medida em que alguns termos são inseridos na literatura e empregados, eles trazem à tona um conjunto de conceitos que se desenvolvem juntos a outros e promovem discussões sobre a relevância de seus usos na contemporaneidade.

Portanto, do ponto vista sintático¹, termos como desinformação e *fake news* (notícias falsas) vem ganhando espaço nas interações humanas e, juntos, aparecem rotineiramente nos diálogos.

Nesse sentido, surge um novo problema de pesquisa para o campo da Ciência da Informação: como se caracteriza a relação e a distinção entre os termos desinformação e *fake news* na literatura periódica certificada no campo da Ciência da Informação?

¹ Sistema de leis que permite estudar uma linguagem sob o seu aspecto formal, sem referência à significação ou ao uso que dela se faz. (DICIO, 2019).

Como objetivo principal, a pesquisa pretende analisar a produção científica sobre os termos desinformação e *fake news* em artigos científicos indexados e presentes na BRAPCI, de 2000 a 2019. Desdobra-se em específicos: a) identificar as relações conceituais entre termos desinformação e *fake news*; b) levantar a apropriação dos usos dos termos desinformação e *fake news* pela comunidade.

Como estratégias busca-se: identificar na base os documentos, mediante expressão de busca direta pelos termos-alvo: desinformação e *fake news*; localizar algumas definições sobre os termos-alvo para citá-las, a fim de, estabelecer alguma correlação entre o emprego dos termos; comparar os documentos retornados, quanto às abordagens dos termos nas publicações; e registrar a frequência dos termos e alguns posicionamentos dos autores abstraídos das produções utilizando tabelas, quadros e gráficos.

Portanto, este trabalho enfoca, sobretudo, nas definições presentes na literatura, com base nos textos que, ora são objetos da pesquisa, ora são referências para a constituição do marco teórico-conceitual. Assim, o trabalho busca evidenciar o posicionamento dos autores quanto os possíveis conceitos sobre os termos-alvo que são discutidos no contexto da Ciência da Informação (CI) no Brasil.

Sendo, importante o estudo, a fim de, minimizar o estado anômalo do conhecimento, decorrente a ausência de abordagens proposta pela (CI) aos termos desinformação e *fake news*. O usuário da informação fica sem poder delinear o que pretende buscar, pelo fato do assunto, atualmente, ser pouco discutido na área da CI no contexto brasileiro em um olhar para a BRAPCI.

2 REVISÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

A Ciência da Informação (CI), com seus conceitos e domínios específicos, abrangência técnico-metodológica e campos de aplicação profissionais, se constitui como área do conhecimento reconhecida pelas instâncias governamentais e legitimada pela importância de seu reconhecimento na sociedade.

A dinâmica de sua constituição, quase que exclusivamente, advém de conceitos construídos com base no tempo e alicerçado constructo interdisciplinares, conforme aponta Rabello (2008):

O “caos conceitual” presente na literatura científica da ciência da informação dificulta a sistematização de seus limites disciplinares e científicos. Frente a tal situação, hodiernamente observamos esforços históricos e/ou epistemológicos que corroboram em direção a várias tentativas de justificação do surgimento da ciência da informação contando, particularmente, com as interpretações das inter-relações metodológicas e teórico-disciplinares que compõem o seu campo disciplinar. Somando-se a isso, a ciência da informação conta, ainda, com as explicações acerca das demandas sociais de informação que fizeram parte de sua origem disciplinar (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p. 17).

A CI, enquanto construto conceitual consolidado, decorre de um processo histórico de múltiplos fatos em diferentes tempos, que se consolidaram e contribuíram para a sua formação.

Nesse viés factível, Araújo (2014), agrupa em cinco dimensões:

1. o surgimento da Bibliografia e da Documentação; 2. a relação institucional com a Biblioteconomia; 3. a atuação dos primeiros “cientistas da informação” no provimento de serviços em ciência e tecnologia; 4. o incremento tecnológico; e 5. a fundamentação na Teoria Matemática. (p. 3)

Os dois últimos fatos contribuem com as discussões desta pesquisa. No primeiro está a ideia proposta pelo ‘o incremento tecnológico’, tendo em vista que Araújo (2014) relata que nas décadas de 1920 e 1930, esse aporte se iniciou com o uso de microfimes como forma de armazenamento e de consulta a documentos.

Nos dias atuais, as tecnologias da informação como mídias sociais são utilizadas para informar/desinformar, porque congregam da ideia de **suportes** de informação, quiçá podem enquadrar-se como custodiadoras de conhecimento humano. No entanto, são repositórios de registros sociais eventuais dotadas, em alguma medida, de pouco de conhecimento humano. Contudo, as tecnologias da informação são suficientes para influenciar no **processo decisório**, chegando como

fortes concorrentes à forma tradicional de registros humanos consolidados e auditados, porque as mídias sociais apresentam informações instáveis e passíveis de alteração a curtíssimo prazo (SUAIDEN, 2000).

A dimensão ou fato: ‘a fundamentação na Teoria Matemática’ - publicada em 1949, de autoria de Claude Shannon e Warren Weaver, em poucas palavras tratava de mensuração dos elementos presentes na “comunicação”. Para Araújo (2014), é um processo em que um emissor envia uma mensagem para um receptor (no qual a informação é uma medida da probabilidade dessa mensagem). Ainda, Shannon; Weaver (1949, apud Araújo, 2014), pontuaram o processo em três dimensões:

1. A dimensão técnica, relativa àquilo que é transmitido e que precisa ser fisicamente recebido do outro lado.
2. A dimensão semântica, relativa àquilo que é transmitido e que está sujeito a interpretações na medida em que possui um “potencial” de sentidos possíveis.
3. A dimensão é a pragmática: algo é transmitido de uma pessoa para outra no seio de determinadas ações, contextos, objetivos (p. 9-10).

Considerando as duas dimensões para a caracterização à condição de informação, estas mesmas são verificáveis à desinformação. Essas dimensões, propositalmente, manipuladas dão à desinformação, a preparação necessária para o convencimento do leitor menos crítico. Fallis (2015 apud Zattar, 2017, p.288), apresenta três características que merecem ser observadas quando tratamos de desinformação: (a) desinformação é informação; (b) desinformação é uma informação enganosa e (c) desinformação não é uma informação acidentalmente enganosa.

As definições que aqui serão apresentadas trazem relevância, por se tratar de autoria, por autores que retratam as características da área da CI. Por conseguinte, as produções são aplicáveis a seara da ‘*informação*’. Sendo, a ‘*desinformação*’ antagônica à informação, pretende-se estabelecer esta relação por meio dos recortes.

A (des)informação, por vezes, negligenciada ou deliberadamente moldada, a fim de, prover equívocos pode ser produzida em seu cerne por fatos desprovidos de constatações e veracidade. Como um instrumento de potencialização, o uso de *fake*

news contribuem, em parte, para perpetuá-las e as mantém em evidência por prazo indeterminado. Como resultado dessa vinculação, baseada em regras gerais, a influência imediata recai em processos, tais como a tomada de decisão do leitor e argumentação conceitual-teórica acerca de fatos cotidianos, entre alguns exemplos visualizados.

Na compreensão destacada, os porquês dos empregos dos termos (desinformação e *fake news*) no conjunto dos registros científicos, podem apontar a algumas definições encontradas e registradas nesses trabalhos.

2.1 Breve Revisão do Termo Desinformação

A desinformação é concebida a partir do ato consciente de desinformar, ou seja, com a função primordial de conduzir às opções direcionadas a caminho diferente do objetivo principal da informação original.

Para Ferreira e Neto (2018, p. 2), a desinformação pode ser compreendida à luz de Neymy e Paim (1998):

A desinformação, concebida como a “ausência de informação”, é relacionada a um estado de ignorância do indivíduo em relação ao conhecimento relevante para seu desenvolvimento e sua atuação na sociedade (p. 2).

Nesse primeiro momento, o usuário está passivo à informação, tendo em vista, a inexistência de qualquer influência (des)informacional externa, um verdadeiro estado de ausência da informação (in)útil, sem a qual deixa de fazer as escolhas assertivas ou, ao menos, se posicionar frente à situação onde é interagente informacional. Sugerem Ferreira e Neto (2018, p. 2), que, “à falta de informação, está a informação que desinforma, que confunde e que desorienta, que remete ao ruído ou à falta de informação e dá margem à alienação dos indivíduos sociais”.

Segundo Leite; Matos (2017 apud Oliveira, 2018) descreve estados para a desinformação:

Ocorre quando o indivíduo perde o senso crítico, “gerando uma mecanização no comportamento dos indivíduos acerca da informação, de modo que acabam se comportando como propagadores de uma onda de ‘poluição informacional’” (p. 2336).

Já Oliveira (2018, p. 13) faz uma reflexão quanto às competências informacionais, necessárias à Sociedade da Informação, como habilidades específicas ao combate das *fakes news* e desinformação. Fica visível que existe, uma relação entre esses elementos: competência informacional e desinformação, ou ao menos, no sentido de, à medida que, uma se desenvolve a outra é mitigada na evolução.

Por outro lado, a produção da desinformação não é exclusiva da interação entre humanos, mediante o uso de tecnologia da informação. Agora, as tecnologias são os próprios produtores, diga-se àquelas, dotadas de inteligência artificial. Alertam Nunes *et al* (2018) quanto ao uso de robôs² como atores relevantes para o processo de desinformação. Expõem que, agentes autônomos participam de maneira tão ativa nos fluxos de informação em rede. E, preveem que eles também estão envolvidos em processos de desinformação. (NUNES *et al*, 2018). Eles evidenciam que, conforme, “Chao e colegas (2017) sugerem que *bots* já assumam um papel de protagonismo na disseminação de fake news nas mídias sociais”. (NUNES *et al*, 2018).

Os autores, ainda citam Zattar (2017, p. 286), que indiretamente, aponta para as competências informacionais quando direcionam à “questões que envolvem a qualidade do conteúdo nas dinâmicas de busca e recuperação” e, como aplicar essas competências nesse ambiente propício, “à Internet”, que possibilita a participação de múltiplos atores na produção e no uso de informações”.

Seria a desinformação um capital intangível que se baseia nos elementos da CI para ganhar proporções, exponencialmente, aumentadas afetando a informação fundamentada? Nas mãos certas um arcabouço ferramental estratégico (indexação, metadados, recuperação de informação, repositórios, acessibilidade etc.) usando

² Agentes autônomos ou *bots*.

recursos computacionais, além, do fato de considerar que os agentes autômatos em boa parte são '*startados*' por conhecedores desses elementos da CI.

Para Melo (2018, p. 3728), "a desinformação em sociedade e, dessa maneira, com um problema recorrente da área da Ciência da Informação: a falta de acessibilidade informacional". Nisto, concordam Ferreira e Neto (2018, p. 8) quando dizem que, "a população pesquisada deve obter mais informações sobre o procedimento que deve ser empregado para divulgar, orientar ou usar, caso julgue necessário", associado à falta de informação disponível à apropriação.

No entanto, tais habilidades devem ser, em alguns casos, bastante técnicas, haja vista, a ação de agentes autômatos - *bots* como *Social Spam*, *Data Flood*, *Troll*, *Cyber-harassment*, entre outros, tais como, *False advertising* e *Internet Bias*, que podem contribuir para eventos de desinformação, conforme Nunes *et al* (2018).

Além desses agentes, Conde e Alcará (2018, p. 1627) esclarecem que "a forma de lidar com as fontes de informação para a necessidade do desenvolvimento de uma prática mais sofisticada, que envolve a avaliação qualitativa e a adoção de múltiplos critérios para avaliação das fontes". Contudo, existem ainda, as questões do ambiente propício que na opinião de Ripoll (2015) existem algumas condições, e até o estado de zumbificação da informação, ressalta:

à falta de atenção e controle ao lidar com a informação, seja produzindo, compartilhando ou consumindo, gera consequências desastrosas para o ato de se informar e para o desenvolvimento social do conhecimento. (RIPOLL, 2015, p. 13)

Silva (2018), se mostra preocupada quanto ao compartilhamento e as responsabilidades profissionais quando cita: "o compartilhamento de informações inverídicas contribui para uma sociedade cada vez mais ignorante, e o profissional da informação, enquanto mediador da informação, deve trabalhar para que menos informações infactíveis circulem". (p. 12).

Para Demo (2000) "o mundo da informação é agitado, conturbado, porque é, ao mesmo tempo, intrinsecamente manipulado e impossível de ser totalmente

manipulado”. (p. 41), tal, trocadilho pode estar relacionado ao censo de desinformação. Afirma ainda o autor:

Em parte, é fenômeno normal, por conta de dupla seletividade: nosso aparato perceptor capta o que lhe é viável captar, e cada sujeito capta de acordo com seus interesses. O problema está sobretudo na manipulação excessiva da informação, [...]. (DEMO, 2000 p. 37).

Jardim e Zaidan (2018, p. 11), trazem conceitos de desinformação e *fake news*, associados à censura dentro de um panorama histórico brasileiro e pontuam: “percebe-se que a manipulação de fatos e dados é uma constante no cotidiano da vida política, afetando assim a vida cotidiana”. Complementam ainda, ao destacar que “a população, inerte perante conteúdo informativo que recebe e consome, adota as ideologias que lhe são transmitidas e não verificam sua procedência antes de repassá-las” (JARDIM; ZAIDAN, 2018, p. 11).

Para Zattar (2017, p. 291) a desinformação está relacionada à incapacidade do indivíduo de perceber as oportunidades e, com isso, impedir a possibilidade de vivenciar as descobertas afortunadas. Completa que (*apud* PARISER, 2012), sob o fenômeno de “bolha informacional”, que influencia tanto o acesso à informação quanto o acesso à desinformação.

Já Suaiden (2000, p. 332) aponta a desinformação como algo decorrente da ausência de mais pesquisas em CI, o que influencia de sobremaneira a sociedade da informação. E completa:

[...] a pesquisa tem que viabilizar o acesso a sociedade da informação e a melhoria da qualidade de vida na região. [...] Uma sociedade mais justa, menos elitista, onde a informação passa a ser fundamental para a tomada de decisão e a formação de usuários críticos. (SUAIDEN, 2000, p. 331 e 332)

Brisola e Romeiro (2018, p. 79), abordam desinformação com o viés resultante da ausência de competência crítica em informação. Portanto, as condições necessárias à produção da desinformação, estariam ligadas também ao formato da informação e quanto a percepção do interagente informacional:

A dimensão estética também que se dá o gosto por esta ou aquela informação, aproximando a pessoa da informação que lhe é útil, mas também conferindo uma vulnerabilidade para a informação distorcida, manipulada ou até falsa, quando esta se adequa às expectativas subjetivas e/ou emocionais deste indivíduo. (BRISOLA; ROMEIRO, 2018, p. 79)

Steinbach e Blattmann (2006, p. 244), remetem para a falta de experiência didática e sugerem: “cabe procurar alternativas educacionais entre as inovações disponibilizadas e o saber organizar a informação para facilitar a busca, o acesso e o uso da mesma”. Já Silva Neto *et al* (2018, p. 3) citando *Library War*³, dizem que a desinformação, “passou a ser considerada uma ameaça à sociedade”.

Segundo Bezerra (2018, p. 188), cita as conclusões do HLEG⁴, publicadas pela Comissão Europeia em relatório:

A desinformação é um fenômeno que vai além das discussões sobre fake news, incluindo todas as formas de informações falsas, imprecisas ou enganosas, formuladas, apresentadas e divulgadas com o objetivo de causar intencionalmente danos públicos ou com fins lucrativos. (BEZERRA, 2018, p. 188 *apud* HLEG).

Embora as definições propostas sejam influenciadas por competências informacionais adquiridas por alguns autores e outras decorrentes do processo de assimilação ao longo das pesquisas em trabalho recuperados, há uma convergência e aceitação na teoria de que a desinformação pode trazer danos à sociedade. Isso pode ser constatado a partir das definições colocadas.

³ *Library War* é uma série japonesa de light novels de Hiro Arikawa, cuja a personagem é uma bibliotecária que precisa lidar com temas da Ciência da Informação e censura.

⁴ *High Level Expert Group on Fake News and Online Disinformation* (Grupo Europeu de Especialistas em *Fakes News* e Desinformação).

2.2 Fake News

Sabe-se que a expressão *fake news* ganhou maior evidência a partir das eleições presidenciais norte-americanas no ano de 2016. Nesse período a velocidade de disseminação da informação corrompida, desinformação, contra-informação e pós-verdade foi intenso chegando a influenciar no resultado das eleições naquele ano.

As intenções para a produção passam por fins escusos, a comunicação se dá por instrumento de alcance em massa e o uso pode se dizer que é irrestrito, haja vista atender a premissas individuais do público-alvo. Quanto essas premissas, no mundo organizacional há uma pontuação feita por Choo.

Segundo Choo (2003), numa abordagem organizacional, quanto ao uso da informação, diz:

é um conceito difícil de definir satisfatoriamente. Para desenvolver nosso modelo, consideramos o uso da informação pragmaticamente: o indivíduo seleciona mensagens entre um grupo maior de mensagens que recebe ou acompanha. Ele faz a escolha quando percebe uma relação significativa entre o conteúdo da mensagem e a tarefa ou problema que tem em mãos (p. 106-107).

Com as devidas ressalvas, um conceito atribuído para o uso da informação organizacional, não deve soar diferente do uso para um conceito individual, considera-se nesse caso a condição de organização individual, usuário da informação simples. Portanto, o usuário individual, deve selecionar melhor o que irá consumir e em atenção a necessidade de busca. Ou seja, derivada para algum tipo de competência exigida.

Tal preocupação pode ser identificada no trabalho de Brisola e Romero (2018, p. 70), no qual os autores destacam que “entendendo esta competência como algo adquirido ao longo da vida, desenvolve uma resistência (política) baseada em uma leitura crítica ante a informação”. Tais ponderações vão ao encontro das de Maia *et al* (2018, p. 1983), quando dizem:

corresponde ao desenvolvimento de competências no indivíduo para compreensão de todo o processo informacional, consistindo na formação de comportamentos, técnicas e atitudes nos usuários de informação que os ajudem a buscar, recuperar, organizar, avaliar, comunicar e utilizar as informações de modo ético e crítico (p. 1983).

Retomando as definições identificadas nos recortes, para Bezerra *et al* (2017, apud Nunes *et al*, 2018), os autores reconhecem que as notícias falsas se referem ao processo de criação e disseminação de conteúdo inverídico. As *fakes news* (FN) ou notícias falsas (na tradução literal) tiveram sucesso com o advento do uso das tecnologias da informação (TI) para suportar a propagação e se expandir. Para Sampaio *et al* (2018, p. 1681), as tecnologias desenvolvidas nos últimos anos têm proporcionado tanto a proliferação quanto a sofisticação das *fake news*.

As TI são as ferramentas preponderantemente responsáveis pela manutenção das FN, seja na produção, comunicação e uso, referência ao modelo social da informação proposto por Le Coadic (1994). Pode-se dizer que a dificuldade para o combate às notícias falsas parte do alicerce ao qual foram concebidas.

Conforme o modelo citado, por meio do uso da tecnologia da informação, a *fake news* se retroalimenta e se perpetua alcançando os micros e macros resultados esperados pelo criador.

Para Ribeiro *et al* (2018, p. 6), a falta de competência informacional contribui para a proliferação de *fake news*.

De acordo com Jardim e Zaidan (2018, p. 12) as *fake news* geram um fenômeno que qualificam com zumbificação da informação:

[...] quando disseminadas alastram efeitos nocivos para a percepção da realidade e que eventualmente levam à zumbificação da informação. A população, inerte perante conteúdo informativo que recebe e consome, adota as ideologias que lhe são transmitidas e não verificam sua procedência antes de repassá-las (p. 12).

Sampaio *et al* (2018, p. 1682) explicam que há um forte mercado ideológico, além de ressaltar que, só a longo prazo, a formação de público capaz de averiguar e escolher suas fontes de informação, contudo, sendo mais críticos e responsáveis. E, também o uso de tecnologias favorece para a aquisição de competências informacionais, servindo-lhe como plataforma de treinamentos, além de instrumentalizá-los das características mais comuns das *fake news*. Paula *et al* (2018, p. 109), aponta para a importância de comportamentos de cientista da informação, por intermédio do seu papel. Para tanto, tais profissionais deveriam ter compromisso com a identificação e a desmistificação das *fake news*. Oliveira (2018) relata que o “bibliotecário possui as habilidades necessárias para combater as notícias falsas, porém esse combate não pode acontecer apenas no contexto de trabalho (bibliotecas, por exemplo).

De outro modo, a abordagem de Brisola e Bezerra (2018, p. 3329), direciona o trabalho deles ao combate velado à desinformação e às *fake News*, ao mesmo tempo que tenta deixar explícito a diferença entre elas, destacando, o que há por trás da *fake news*. Sendo assim, os autores complementam ao pontuar que para se compreender os fenômenos, “deve levar em conta os limites de interferência à liberdade de expressão e censura, seja no âmbito dos grandes grupos de mídia ou das mídias alternativas” (BRISOLA; BEZERRA, 2018, p. 3329).

3 METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e explicativa que pretende exhibir como os termos desinformação e *fake news* são apresentados na literatura científica na área da Ciência da Informação brasileira por meio dos artigos indexados pela BRAPCI no período compreendido, a pesquisa tomou como ponto de partida a primeira publicação encontrada. Para isso, utilizou-se, inicialmente, a busca pelos termos desinformação e *fake news*. A pesquisa utiliza o método bibliométrico e a técnica de análise de conteúdo com vistas a explicitar a configuração do conjunto de elementos constantes da produção bibliográfica publicada e disponibilizada na BRAPCI.

Com um caráter exploratório, buscou-se mensurar a frequência e identificar como e com quais características as produções acadêmicas estão discutindo os temas pelos termos apontados no parágrafo anterior, por meio de inferências bibliométricas. “A bibliometria aplica métodos estatísticos e matemáticos para analisar o curso da comunicação científica de um determinado campo do conhecimento” (REIS; RODRIGUES, 2014, p. 3).

De acordo com Luiz (2002, p. 409 *apud* Neto, 2013, p. 30):

A aplicação desses métodos quantitativos às bases de dados vem sendo também chamada de meta-análise por permitir reunir e (re)combinar “[...]os resultados de outros estudos realizados de forma independente (geralmente extraídos de trabalhos publicados) e sintetizar suas conclusões ou mesmo extrair uma nova conclusão” (p. 30).

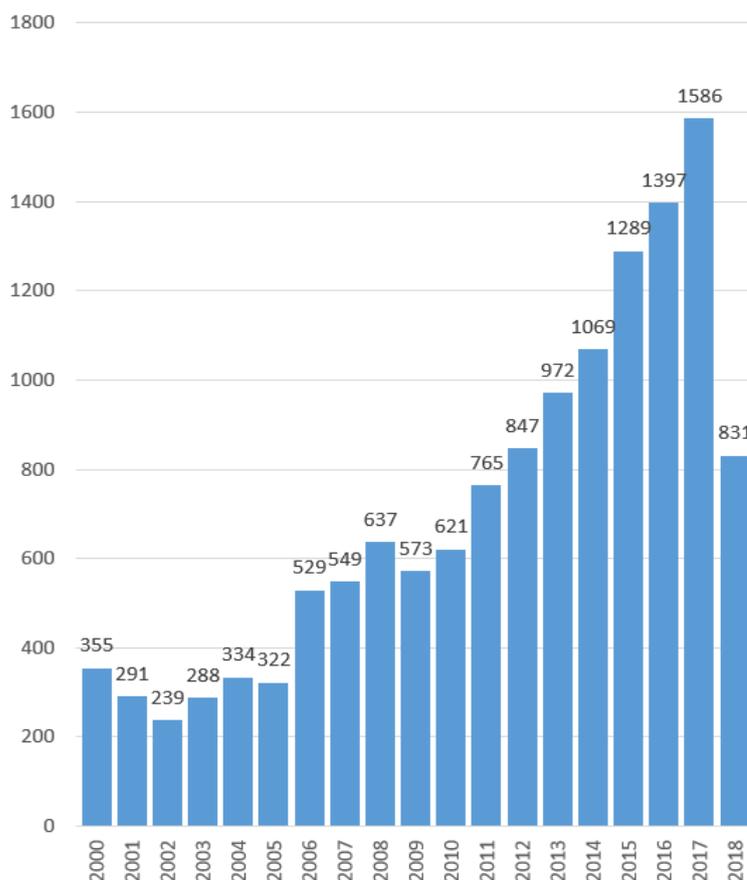
A bibliometria deve ser aplicada, a fim de, colher os resultados almejados, sendo assim, foi escolhido a base de dados referenciais - BRAPCI:

A Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) é o produto de informação do projeto de pesquisa “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, cujo objetivo tem sido subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação (CI), fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente. Com esse propósito, são identificados os títulos de periódicos da área de CI e indexados seus artigos, constituindo-se o corpus da base de dados referenciais. (BUFREM, 2010, p. 25).

Portanto, a delimitação da pesquisa se deteve às conceituações, suas relações e distinções e, também, aos elementos vinculados à produção científica indexada pela BRAPCI até o ano de 2018. A BRAPCI em números, situação em 16

de janeiro de 2019, fonte Coordenação da BRAPCI, informações cedidas por e-mail, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Publicações por Ano de 2000 ~ 2019



Fonte: BRAPCI, 2019.

A existência de distribuição das publicações indexadas à base, ao longo do tempo, pode demonstrar inicialmente, dois pontos. O primeiro ponto, houve a manutenção do serviço de indexação, pois perdura até os dias atuais, período este que se estende desde o ano de 1969 à atualidade. O segundo ponto apresenta o aumento do número de indexações ao longo dos anos, havendo uma exceção no ano 2018, de quase a metade do ano antecessor.

Por outro lado, o quantitativo de revistas indexadas na base sugere a importância dela, porque anexa em sua maioria artigos da área da CI, como se visualiza na Tabela 1.

Tabela 1 – Fontes de Informação por produções indexadas

Fonte e documentos indexados	Total
Ciência da Informação	1470
Perspectivas em Ciência da Informação	1320
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	899
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	816
Informação & Sociedade: Estudos	778
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	758
Boletín del Instituto de Investigaciones Bibliográficas	669
Informação & Informação	669
Revista de Biblioteconomia de Brasília	664
Em Questão	635
Acervo - Revista do Arquivo Nacional	613
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	604
BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	538
Ágora	526
DataGramZero	477
Comunicação & Informação	458
Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	445
Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	429
Biblionline	420
Liinc em revista	413
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	358
Ponto de Acesso	343
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	331
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	241
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	234
Brazilian Journal of Information Science	225
Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas	202
Arquivo & Administração	173
Biblioteca Universitária	161
Transinformação	159
Ciência da Informação em Revista	124
Informação@Profissões	111
CAJUR - Caderno de Informações Jurídicas	111

Informação Arquivística	110
Cadernos de Biblioteconomia	105
Revista P2P e INOVAÇÃO	104
Revista de Biblioteconomia & Comunicação	102
CRB8 Digital	102
Folha de Rosto	100
Inclusão Social	99
AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	84
Logeion: filosofia da informação	83
Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	82
Archeion Online	82
Revista Analisando em Ciência da Informação	80
Arquivística.net	69
Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	69
Biblioteca Escolar em Revista	66
Informação & Tecnologia	60
Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins	58
Informação em Pauta	57
Revista Conhecimento em Ação	57
Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas	51
Revista Informação na Sociedade Contemporânea	36
Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação	27
IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia	21
Infociência	17
Revista Eletrônica Informação e Cognição	15
Revista do Departamento de Biblioteconomia e História	10
Total Geral	18120

Fonte: BRAPCI, 2019.

A pesquisa foi assim realizada com o intuito de identificação e recuperação de documentos da BRAPCI com base na seguinte estratégia de busca:

1. aplicação das expressões de busca “desinformação”, e, posteriormente, a expressão “*fake news*”, no endereço eletrônico: <<http://www.BRAPCI.inf.br/>>;

2. abrangência do tempo estabelecida desde o início das publicações, em 1972, até o primeiro semestre do ano de 2019, definido no campo de filtro da base;
3. registro dos documentos recuperados, conforme a ordem cronológica da produção indexada pela base e alimentação na planilha eletrônica no *MS-Excel*;
4. identificação dos termos dentre as seções de cada documento recuperado (uso de *CONTROL + F*), para realização da busca interna no documento dos termos: desinformação e *fake news*, separadamente, para alimentação na planilha eletrônica no *MS-Excel*;
5. tabulação dos dados sintetizados a partir da elucidação das ocorrências obtidas com a manipulação dos dados presentes nas planilhas eletrônicas;
6. elaboração de tabelas e quadros do conjunto de registros bibliográficos que compõem o corpus da pesquisa;
7. seleção das definições e/ou dos conceitos atribuídos pelos autores e transcrição direta dos mesmos.

As ações anteriores favoreceram para a obtenção de alguns resultados, conforme será apresentado na seção seguinte.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Resultados construídos na BRAPCI

Os quadros foram construídos a partir da consulta à BRAPCI e por recortes de produções indexadas e recuperadas no período compreendido entre o início dos registros das publicações, por volta do ano de 1972 até o primeiro semestre do ano de 2019.

Deve ser mencionado que o mecanismo de busca aplicado pode ser configurado com filtros, ou seja, possui seleções como: autores, título, palavras-

chave, resumo, referências e todos simultaneamente. Na primeira busca, identificou-se as publicações que atendem as expressões de busca (desinformação) e (*fake news*), conforme seções (título, palavras-chave e resumo) da produção indexada. A seguir figura mostra a aparência tela de busca e onde ficam os filtros supracitados:

Figura 1 – Tela inicial da BRAPCI

Fonte: BRAPCI, 2019.

Considerando que as partes ou seções das produções indexadas na BRAPCI, possibilitam a construção de filtros. Estes, por sua vez, mapeiam as produções e favorecem para a recuperação dos documentos indexados. De certo modo, isto já dá indícios da organização da informação, além de ser a estratégia de recuperação documental. Portanto, observa-se que essa distribuição nas produções já evidencia em que medida como se processam o uso dos termos.

Assim sendo, a quantidade de produções indexadas e recuperadas mediante a expressão de busca: desinformação e fake news nas seções: título, palavra-chave, resumo e **todos** os filtros (que representa a soma das seções: título, palavra-chave, resumo, autores e referências), no período de 1972 até o primeiro semestre de 2019. A Tabela 2 indica o resultado da busca.

Tabela 2 - Quantidade de publicações indexadas por seções

Seção/Filtro	Produções com o termo: Desinformação	Produções com o termo: <i>Fake News</i>
Todos	27	21
Título	10	9
Palavra-chave	13	13
Resumo	24	17
Referências	27	19

Fonte: BRAPCI, 2019.

Ao avaliar as informações acima dentre as seções indexadas, quando se trata de pelo filtro:

1. Todos – significa que a expressão de busca será submetida a todo filtros, inclusive ‘autores’, sendo assim, identificou a quantidade de 27 (vinte e sete) publicações indexadas em atenção ao termo desinformação e 21 (vinte e uma) ao termo *fake news*;
2. Título – a busca pela expressão ocorrerá apenas no campo título das publicações indexadas, que para o termo desinformação retornou 10 (dez) publicações e para o termo fake news 9 (nove);
3. Palavra-chave – neste filtro os termos serão procurados na palavras-chave, como é chamado o filtro, recuperando em igual medida aos termos desinformação e *fake news*, sendo 13 (treze) publicações;
4. Resumo: o filtro seleciona, dentro dos resumos das publicações indexadas, a expressão, que para o termo desinformação identificou 24 (vinte e quatro) ao tempo que para fake news apenas 17 (dezesete) publicações; e,
5. Referências: são retornadas 27 (vinte e sete) publicações para o termo desinformação, ou seja, para cada publicação indexada pela base, o filtro ‘referência’ registrou respectiva referência dos autores. O que não ocorreu para busca pelo termo *fake news* contemplando somente 19 (dezenove) publicações para a expressão de busca: *fake news*.

Esperava-se que a base indexasse, em igual medida, o número de publicações de sob a expressão de busca pelo termo *fake news*, haja vista, que o filtro ‘todos’ sinalizava a existência de 21 (vinte e uma) publicações para o termo *fake news*. Isto é, deixou de recuperar a publicação que possui em suas referências⁵, sim o termo *fake news*.

Por outro lado, quando o termo é desinformação, Carvalho e Mateus (2018, p.8) que fizeram abordagem semelhante à apresentada neste trabalho, servindo tanto de referencial, como de estímulo à continuação da pesquisa delas e adição acréscimo advindo desta pesquisa.

As autoras acima apresentaram uma tabela por ano contendo o resultado da aplicação da expressão de busca pelo termo desinformação à BRAPCI em sua pesquisa no mês de 2018. Veja a seguir na tabela 3:

Tabela 3 - Produção de artigos científicos de acordo com o ano

Ano	Quantidade produzida
2000	2
2005	3
2006	1
2013	1
2014	2
2015	2
2016	1
2017	3
2018	1
Total	16

Fonte: BRACI, 2018 *apud* Carvalho; Mateus (2018, p.8)

No ano de 2018, no curso da produção pesquisa das autoras anteriores, também, na BRAPCI demonstrou como resposta à busca pelo termo *desinformação* 16 (dezesesseis) registros recuperados. Isso representa certo interesse pela temática desinformação.

⁵ NUNES, Amanda Maria de Almeida; LIMA, Camila Oliveira de Almeida; SANTANA, Célio Andrade; MIRANDA, Majory Karoline. A ação dos bots no processo de desinformação em eleições e referendos. *Encontro nacional de pesquisa em ciência da informação*, n. xix ENANCIB, 2018. (gt-8 – informação e tecnologia - pôster) 12.2732. 2018.

Com enfoque semelhante a Carvalho e Mateus (2018) foi possível, a partir da atualização dos dados, mediante nova consulta à BRAPCI, identificar alterações. E, com isso notar que há nova configuração quantitativa da produção indexada, conforme se visualiza na Tabela 4.

Tabela 4 – Ranking das Publicações sobre Desinformação e *Fake News* por Ano

Ano	Produções sobre Desinformação	Produções sobre <i>Fake News</i>
2000	2	-
2005	1	-
2006	1	-
2015	1	-
2017	4	3
2018	14	14
2019	4	4
Total	27	21

Fonte: BRAPCI, 2019.

A tabela anterior demonstra que a partir do ano de 2000 foram indexadas e podem ser recuperadas 02 (duas) publicações que atendem a expressão de busca pelo termo (desinformação). Já para a expressão de busca pelo termo (*fake news*) foi apenas a partir do ano de 2017, sendo 03 (três) identificadas. No ano de 2018 e no primeiro semestre de 2019, igualmente, foram recuperadas 14 (quatorze) e 04 (quatro), respectivamente, naqueles anos.

É importante fazer ressalvas ao mecanismo de busca da base, porque ao longo da pesquisa, durante a criação dos recortes, foram detectadas inconsistências no processo de recuperação. Produção⁶ que continha o termo deixou de ser recuperada quando a expressão de busca consistia no termo "*fake news*" a produção deixou de ser recuperada, mesmo contendo o termo citado nas referências dos autores.

⁶ "Nunes et al. Ação dos bots no processo de desinformação em eleições e referendos - 2018"

Tal inconsistência na recuperação pode advir do processo de indexação. Para Campos (1987, p. 69), a indexação consiste, fundamentalmente, na captação do conteúdo informativo do documento e tradução desse conteúdo numa linguagem que sirva de intermédio entre o usuário e o documento.

Contudo, Tavares e Celerino (2018, p. 8) ressaltam que, um dos fatores que contribuem para o processo de indexação é a bibliometria. Ela, para os autores, potencializa a indexação, assim, “surge no momento em que a indexação se desenvolve e começa a ser realizada de forma automática, chamada, na literatura, como *Indexação Automática*⁷”.

Isso tornou o processo mais dinâmico, o uso da indexação automática, que por sua vez, tem a bibliometria como parceira para a construção de ponteiros. Ou seja, a bibliometria tem favorecido com a identificação e, em evidenciar, termos que podem vir a representar assuntos chaves do documento.

Embora toda essa evolução, ainda existem limitações de operação em algumas aplicações responsáveis pela indexação, como por exemplo quando o termo está em parte do documento, fora da área indexada pela base, ou o mesmo termo que aparentemente, deixa de representar o assunto chave.

4.2 Resultados identificados sobre os termos

É importante mencionar que outros termos foram identificados na seção anterior, mediante as expressões de busca. Considerando que fazem parte de um raciocínio maior dos autores das publicações, podem ser considerados termos coadjuvantes ao se visualizar a coocorrência junto aos termos desinformação e *fake news*, conforme visualiza-se na tabela 5.

⁷ conjunto de operações, basicamente matemáticas, linguísticas, de programação, destinadas a selecionar termos como elementos descritivos de um documento pelo processamento de seu conteúdo. (LAPA, 2014, p. 60)

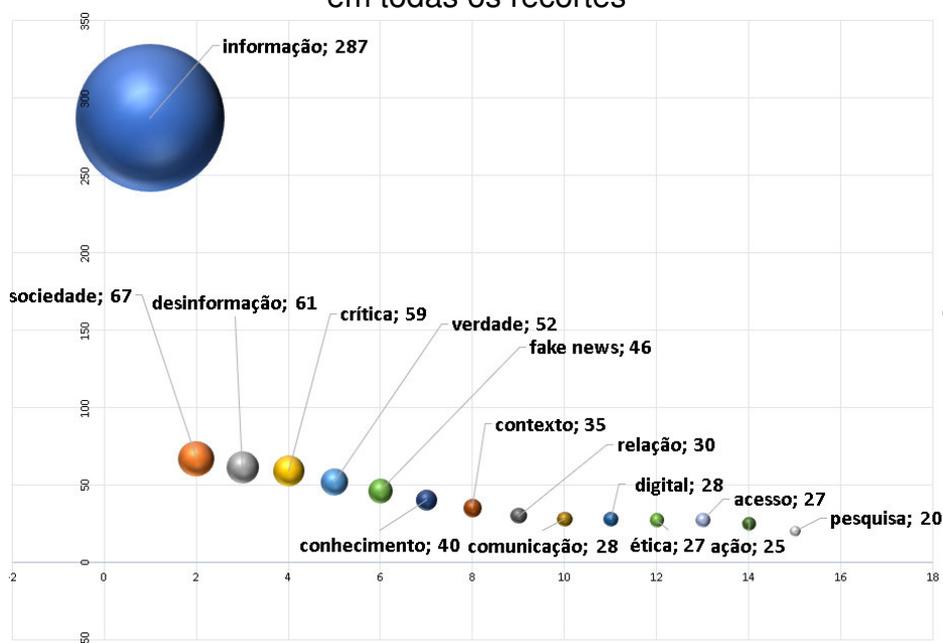
Tabela 5 – Ocorrência dos Termos desinformação e *fake news* com outros termos **em uso** nas Seções Considerações finais/Conclusões de todas as publicações recuperadas

Ordem	Termo	Quantidade
1	informação	287
2	sociedade	67
3	desinformação	61
4	crítica	59
5	verdade	52
6	fake news	46
7	conhecimento	40
8	contexto	35
9	relação	30
10	comunicação	28
11	digital	28
12	ética	27
13	acesso	27
14	ação	25
15	pesquisa	20

Fonte: BRAPCI, 2019.

Nessa distribuição foram representados, apenas os 15 (quinze) primeiros termos presentes nos recortes das publicações recuperadas, em que se julgou tratar-se de termos de relevância para a Ciência da Informação e ao considerar que eles carregam conceitos fundamentais para o progresso do campo.

Gráfico 2 - Distribuição dos quinze primeiros termos mais empregados pelos autores em todas os recortes



Fonte: BRAPCI, 2019.

O termo 'informação' é, notoriamente, o de maior destaque, consecutivamente, os termos 'desinformação' e 'fake news' ocupam, respectivamente, terceiro e sexto lugares no *ranking*. Os próximos termos isolados parecem indiferentes, no entanto, quando combinado apresentam maior significado e relevância, como: sociedade (da informação...); verdade (pós-*...).

Para complementar a discussão, traz-se as Tabelas 6 e 7, que apresentam as distribuições dos 15 (quinze) termos mais relevantes, atentar-se para as colunas de *1d ao 28d*, bem como, *1f ao 21f*, são abreviaturas das produções, ver quadros 1 e 2.

Tabela 6 - Distribuição da quantidade dos quinze primeiros termos mais empregados nas produções sobre *Desinformação* na seção *considerações finais*

Termos	Termos X Produção																											Quantidade
	1d	3d	4d	5d	6d	7d	8d	9d	11d	12d	13d	14d	15d	16d	17d	18d	19 d	20d	21d	22d	23d	24d	25d	26d	27d	28d		
informação	5	7	17	10	11	0	4	6	7	4	16	3	11	10	1	1	13	7	0	4	0	0	10	7	4	3	161	
sociedade	5	0	0	3	0	0	1	2	1	0	3	1	2	6	1	1	0	1	0	1	0	1	0	10	2	2	43	
desinformação	5	0	3	3	10	2	1	3	7	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	40	
crítica	1	1	1	0	0	0	0	0	2	0	2	1	11	1	1	0	3	2	0	1	1	0	1	0	0	1	30	
verdade	0	3	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	17	0	0	0	0	0	27	
fake news	1	0	0	0	0	0	2	1	6	3	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	16	
conhecimento	0	1	1	2	1	0	0	0	0	0	0	1	0	5	0	0	2	2	0	1	1	1	2	4	1	0	25	
contexto	4	0	0	1	1	0	1	1	0	0	1	0	1	2	2	0	0	0	0	2	1	0	0	4	0	0	21	
relação	1	1	0	0	3	0	0	1	0	2	1	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	13	
comunicação	0	0	7	0	2	0	0	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	16	
digital	0	1	3	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	3	0	0	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	15	
ética	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	0	2	1	0	2	1	0	0	0	0	0	13	
acesso	0	1	3	3	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	0	0	0	0	0	6	1	0	0	23	
ação	0	0	1	0	8	2	1	0	2	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	17	
pesquisa	2	0	0	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	2	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	

Fonte: BRAPCI, 2019.

Vale ressaltar que as colunas (**2d e 10d**) estão ausente pelo fato de o documento de referência não ter sido anexado, tornando impossível a mensuração da contagem.

Tabela 7 - Distribuição da quantidade dos quinze primeiros termos mais empregados nas produções sobre *Fake News* na seção *considerações finais*

Termos	Termos X Produções																				Quantidade	
	1f	2f	3f	4f	5f	6f	7f	8f	9f	10f	11f	12f	13f	14f	15f	16f	17f	18f	19f	20f		21f
informação	5	1	7	1	5	8	3	7	16	4	1	4	8	11	16	10	0	4	7	3	5	126
sociedade	5	1	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	2	3	6	0	1	1	0	0	24
desinformação	5	4	0	0	0	0	1	7	0	1	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	21
crítica	1	0	1	0	0	2	1	2	4	0	1	0	1	11	2	1	0	0	2	0	0	29
verdade	0	0	3	0	0	2	0	0	0	1	0	0	12	0	0	5	0	0	0	0	2	25
<i>fake news</i>	1	0	0	1	3	9	1	6	0	2	2	3	1	0	0	0	0	1	0	0	0	30
conhecimento	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2	0	0	5	0	3	2	0	0	15
contexto	4	0	0	0	0	0	0	0	2	1	2	0	0	1	1	2	0	1	0	0	0	14
relação	1	1	1	1	2	1	1	0	1	0	0	2	4	0	1	1	0	0	0	0	0	17
comunicação	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	2	1	0	2	12
digital	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	2	1	1	0	3	0	0	2	0	1	13
ética	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	4	6	0	0	0	0	1	1	0	14
acesso	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	4
ação	0	0	0	0	0	1	1	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	8
pesquisa	2	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	1	8

Fonte: BRAPCI, 2019.

Para melhor compreensão, traz-se os Quadros 1 e 2 com as legendas dos textos que compõem o corpus da pesquisa.

Quadro 1 - Legendas dos textos sobre Desinformação

----- Publicações que atendem a expressão de busca: desinformação -----

- 1 d - Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia
- 2 d - Ambivalências da sociedade da informação
- 3 d - Las injusticias informativas como injusticias epistémicas
- 4 d - Representação da informação noticiosa pelas agências de fact-checking: do acesso à informação ao excesso de informação
- 5 d - A desinformação fornecida pelo poder público: uma análise frente à teoria da reserva do possível
- 6 d - Na contramão da informação preventiva: desinformação sobre prevenção de HIV/AIDS.
- 7 d - A ação dos bots no processo de desinformação em eleições e referendos
- 8 d - Disseminação da informação na era das fake news
- 9 d - Desinformação: qualidade da informação compartilhada em mídias sociais
- 10 d - Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação ***(documento inexistente)***
- 11 d - Fake news e desinformação no meio digital: análise da produção científica sobre o tema na área de ciência da informação
- 12 d - A credibilidade das informações online na era da pós-verdade
- 13 d - Controle de informação: uma análise sobre o papel da censura e da fake news na história brasileira
- 14 d - A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade
- 15 d - O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade
- 16 d - Competência em informação: as fake news no contexto da vacinação
- 17 d - Liberdade, amor e guerra: a representação da biblioteconomia em Library War
- 18 d - Contribuição da Teoria Crítica aos estudos sobre regime de informação e competência crítica em informação
- 19 d - Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional
- 20 d - Compartilhamento no Facebook: qualidade da informação e desinformação (sem publicação)
- 21 d - Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação | Information literacy and disinformation: criteria for evaluating the content of information sources
- 22 d - Regimes de verdade e poder: dos tempos modernos à era digital | Regimes of truth and power: from modern times to the digital age
- 23 d - Depósito legal no Piauí: histórico, finalidades, e importância
- 24 d - Mapeamento de índices e indicadores: experiência didática Indexes and indicators mapping: didactics experience p. 243-256
- 25 d - Em tempos de globalização e mudança: a identificação da cidadania na sociedade de informação
- 26 d - Ambivalências da sociedade da informação ***(resumo)***

27 d - A pesquisa em Ciência da Informação na América Latina

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Quadro 2 - Legendas dos textos sobre *Fake news*

----- *Publicações que atendem a expressão de busca: fake news* -----

1 f - Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia

2 f - Unravelling the basic concepts and intents of misbehavior in post-truth society

3 f - La alfabetización informacional, bastión en tiempos de la posverdad

4 f - A competência informacional e fake news: uma reflexão sob a perspectiva do marco civil da internet e de ignacio ramonet

5 f - Pós-verdade e Fontes de Informação: um estudo sobre fake news

6 f - Estratégias fact-checking no combate à fake news: análises informacional e tecnológica no e-farsas e boatos.org

7 f - Controle de informação: uma análise sobre o papel da censura e da fake news na história brasileira

8 f - Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação

9 f - A competência crítica em informação no contexto das fake news: os desafios do sujeito informacional no ciberespaço

10 f - Disseminação da informação na era das fake news

11 f - Competência em informação: as fake news no contexto da vacinação

12 f - Fake news e desinformação no meio digital: análise da produção científica sobre o tema na área de Ciência da Informação

13 f - Pós-Verdade e Informação: múltiplas concepções e configurações

14 f - A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade

15 f - A credibilidade das informações online na era da pós-verdade

16 f - O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade

17 f - Editorial da ÁGORA, v. 28, n. 56 de janeiro a junho de 2018

18 f - Alcance da divulgação científica por meio do youtube: estudo de caso no canal Meteoro Brasil

19 f - Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional

20 f - “Uma legião de imbecis”: hiperinformação, alienação e o fetichismo da tecnologia libertária | “A legion of imbeciles”: hyperinformation, alienation, and the fetishism of libertarian technology

21 f - Impacto da pós-verdade em fontes de informação para a saúde

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Uma breve inferência poderá ser obtida a partir da observação dos quadros 01 e 02. O termo “informação” é uma referência presente de todos os trabalhos voltados à Ciência da Informação, considerando o uso intensivo do termo. Para Semidão (2014, p. 14), na tentativa de definir ‘informação’, enfatiza um aspecto que pode ser perpassado aos termos: desinformação e fake news:

Examinando-se a história dos usos de uma palavra, encontramos algumas das formas primitivas ou contextos subjacentes às práticas científicas de nível mais elevado. Isto diminui as expectativas que podemos ter em relação a conceitos abstratos unívocos e nos ajuda a lidar melhor com a indefinição e a ambiguidade. Interrogar a terminologia moderna, olhar mais atentamente as relações entre signos, significados e referências e prestar atenção a mudanças históricas no contexto, ajuda-nos a entender como os usos atuais e futuros estão interligados (CAPURRO; HJORLAND, 2003, p. 155 apud SEMIDÃO, 2014, p. 15)

Vencendo a etapa de atribuição de definições e se apegando aos recortes como os macros elementos do estudo e a partir da imersão nas produções, ainda que, para constituir os micros recortes alvos da pesquisa, foi possível identificar algumas peculiaridades nos documentos recuperados.

Ao analisar algumas produções, verifica-se que os termos foram empregados, sem nenhuma definição formal, sendo listado para prover a coerência literal na frase e a textualidade. Como por exemplos: 1 e 2, grifos do autor:

1. A partir da década de 90 começam a surgir publicações sobre as teorias da desinformação. A desinformação atende aos interesses da hegemonia do poder, pois umenta o número de países dependentes de todo tipo de comércio. Na maioria dos países latino-americanos se utiliza a desinformação para explorar os analfabetos e crianças com desnutrição infantil (SUAIDEN, 2018, p.149).

2. Nosso estudo parte da premissa de que quanto mais indivíduos conhecedores da lei, maior a probabilidade para seu cumprimento, uma vez que já foi constatado em outra pesquisa de nossa autoria

que o mesmo não se efetiva no âmbito do Piauí por desinformação dos responsáveis pelo depósito (ANDRADE, 2015, p. 47).

As afirmações podem se justificar, mas o foco dessa pesquisa é oferecer um retrato com o máximo de definições e/ou observações encontradas nos documentos recuperados. Portanto, vale salientar os casos em que os termos foram empregados, porém facultam de qualquer tipo de definição explícita ou implícita no contexto que foram minimizados e ficaram para servir a outras conclusões.

Houve, ainda, produções que foram recuperadas a partir da seleção do filtro: referências, mas estavam indisponíveis para acessar o conteúdo do documento, o link de recuperação em si continha apenas os metadados registrados na base.

Conforme os exemplos a seguir no quadro 3:

Quadro 3 – Publicações indisponíveis

(CONDE, C. A. G. F. Compartilhamento no facebook: qualidade da informação e desinformação. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: < http://www.BRAPCI.inf.br/index.php/res/v/105556 >. Acesso em: 01/01/2019).
BRISOLA, A.; BEZERRA, A. C. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: < http://www.BRAPCI.inf.br/index.php/res/v/102819# >. Acesso em: 02 abr. 2019.
BEZERRA, A. C. Contribuição da teoria crítica aos estudos sobre regime de informação e competência crítica em informação. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: < http://www.BRAPCI.inf.br/index.php/res/v/103164# >. Acesso em: 02 abr. 2019.

Fonte: BRAPCI, 2019.

No entanto, o acesso ao conteúdo desses documentos só foi possível a partir do *link* que estava no metadado ‘identificador’ da página do documento recuperado.

Numa busca mais extensiva, identificou-se outra inconsistência, quanto a indexação por conta da escrita dos autores em duas publicações. O termo “*fake news*” foi escrito nas formas (*fakes news* e *fakenews*), respectivamente a seguir:

Quadro 4 – Outras formas identificadas de escritas para o termo (*fake news*) nas produções indexadas a BRAPCI

Termo escrito na forma (<i>fakes news</i>)	Termo escrito na forma (<i>fakenews</i>)
SILVA FILHO, R. C.; SILVA, L. M.; LUCE, B. Impacto da pós-verdade em fontes de informação para a saúde. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , v. 13, p. 271-287, 2017. Disponível em: < http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/1949 >. Acesso em: 08 jun. 2019	SILVA NETO, J. R. Alcance da divulgação científica por meio do youtube: estudo de caso no canal meteoro brasil. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação , n. Especial, [????]. Disponível em: < http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/106410 >. Acesso em: 08 jun. 2019

Fonte: BRAPCI, 2019.

Contudo, foram detectadas e contribuíram com a construção de pesquisa.

Quando a expressão de busca consistiu em recuperar produções que possuísem os termos simultaneamente foi atribuído o operador *booleano* “AND”. Desta forma foram recuperadas apenas (10) dez publicações.

Dentre as publicações indexadas uma de retórica peculiar (hiperinformação, alienação e o fetichismo da tecnologia libertária) - Moretzsohn, deixou de evocar o termo ‘desinformação’, aparentemente, propício. O que, nesse caso, sugere que há a ausência de correlação entre os termos hiperinformação e desinformação, ora o excesso da informação promove a desinformação? Para Sampaio e Bezerra (2018, p. 3328), que pensam diferente, a relação entre os fenômenos, ou seja, a partir da hiperinformação os mecanismos nada novos de desinformação, assim há um terreno fértil para a proliferação das *fake news*.

Esses resultados e as discussões foram possíveis mediante aplicação dos

métodos advindos da escolha assertiva da metodologia condutora das atividades da pesquisa.

Houve a prevalência de alguns termos, recorrentes em muitas conclusões como: competência informacional e competência crítica informacional

Assim como demonstra essa citação de Oliveira e Souza (2018, p. 19), a seguir:

Os sujeitos desenvolvem competências em informação à parte das instâncias formais, ou seja, dos currículos escolares ou de qualquer tipo de política pública. A demanda pelo uso da informação no contexto digital “forma” constantemente os sujeitos informacionais contemporâneos, independentemente de sua escolarização ou nível de letramento. E é neste sentido que as competências em informação, quando tratadas de modo a alcançar os sujeitos pelas vias formais, entram em descompasso com os desafios emergentes. (OLIVEIRA; SOUZA, 2018, p. 19)

Ao tempo, que alguns apontam uma das possíveis soluções como sendo o desenvolvimento de ‘competências’. Outros trazem como sendo o profissional da informação o responsável pela grande contribuição para instruir nessa forma correta de perpetrar a metodologia.

Segundo Suaiden (2018) aborda a responsabilidade no processo de mudança social e afirma que, o profissional da informação, “representa o caminho que conduzirá sua comunidade à sociedade da informação” (SUAIDEN, 2018, p.147).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou evidenciar a relevância do uso dos termos desinformação e *fake news* em abordagem aos trabalhos científicos disponibilizados na plataforma acadêmica BRAPCI voltados à temas relacionados a CI. Além de realçar as várias definições empregadas pelos autores aos termos.

Indiretamente, quase que subliminar, a bibliometria foi predominante, ainda que, esse viés estivesse ausente. Porém, os suportes teóricos aplicados perpassam pela temática bibliométrica, e em quase todo o trabalho marcaram a presença.

Quanto à relevância ficou explícita pelo aumento da frequência de o uso efetivo dos termos. Sendo identificados em trabalhos, bem antigos, quando a expressão de busca foi “desinformação” recuperando o termo mesmo que dentro do conteúdo dos trabalhos.

Contudo, tal quadro sofreu transformações mais relevantes e significativas quando assumiu os títulos, resumos e palavras-chaves.

Quanto a relevância do assunto para a formação do Gestor da Informação chegou-se à conclusão que, os termos são relativamente novos, ao considerar o uso na literatura acadêmica indexada à BRAPCI, que para os termos desinformação e *fake news* só a apenas 19 (dezenove) e 02 (dois) anos, respectivamente. Tomando formas e dimensões extraordinárias estando condicionados às ações: produção, comunicação e uso - fluxo social da informação, conforme *Le Coadic* (1994).

Nessa relação, destaca-se a modalidade comunicação, onde os autores apontam que se dá, impreterivelmente, com acentuado nível de tecnologia. A tecnologia, está presente, também na produção, uma vez que, conforme Santana et al (2018), aponta que agentes autônomos podem atuar nesse sentido. Parece que o uso, considerando as ações no fluxo social da informação, é a única parte menos tecnológica, pois decorre da cognição humana, no sentido final de ser, o humano o destinatário maior da informação/desinformação/*fake news*.

Paradoxalmente, os termos desinformação e *fakes news*, nos dias atuais, assumem, o que diria Le Coadic, a condição de ‘sangue que corre,’ quando se referia a informação. Pois, seriam motores das interações sociais, no que tange à comunicação informal, em impulsos premeditados, por agentes que querem influenciar a sociedade. Fazendo-a tomar decisões movidas pelo discurso desmedido com intenções espúrias, a fim de, encobrir ideologias.

Não obstante, pensar nos termos, exclusivamente, como passíveis de compreensão, remete para além da própria competência profissional, suscita a competência de terceiro na identificação e definição prática dos termos:

desinformação e fake news. Tal compreensão pode ser reafirmada por Oliveira; Souza (2018), quando falam sobre a pesquisa que vinha desenvolvendo, e dizem:

Na instância teórico-conceitual em que esta pesquisa se encontra, as formas de intervenção propostas para lidar com tal problemática sugerem que o sujeito seja considerado em sua dimensão social e que as competências em informação requeridas não se tornem fatores excludentes [...] (OLIVEIRA; SOUZA, 2018, p. 19)

As limitações do trabalho foram, em parte, decorrentes de fatores externos: como a limitação de existência de definições disponíveis em produções indexadas à BRAPCI e recuperadas sob a expressão de busca pelos termos desinformação e *fake news* no período de realização de pesquisa. Outra limitação está no resultado da pesquisa, que inicialmente, se propõe a evidenciar valores sintáticos dos termos, em detrimento a possibilidade de maior elaboração em caso da busca por valores semânticos.

Assim como a existência de limitações ocorreu também dificuldades. Sendo listadas conforme registros a seguir:

1. Um dos termos-alvo era o termo *fake news* e não 'notícias falsas', portanto, a literatura indexada e recuperada na BRAPCI apresentou limitação considerada, reduzindo as publicações para o termo *fake news*. Se fosse considerado o termo 'notícias falsas' o quantitativo seria ainda menor;
2. O termo *fake news*, trata-se de estrangeirismo, todavia pode ser incorporado, literalmente, na língua portuguesa ou sofrer posterior tradução para o termo 'notícia falsa'. Mas, era imprescindível a busca pelo termo *fake news* na BRAPCI;
3. O processo de indexação da BRAPCI é por indexação automática, o que causa um retardo entre publicação e indexação pela a base. Em outros casos, isso pode indexar publicações e mais tarde, serem descaracterizadas de pertencimento à CI e, posteriormente, serem desindexadas da base;

4. A extração de dados como número de produção indexada à BRAPCI por ano, só foi possível, mediante, a solicitação por e-mail ao suporte da base, o que de pronto foi atendido sem maiores dificuldades, apenas com data de extração bem anterior à data de solicitação;
5. A BRAPCI vinha em ascensão no processo de indexação, contudo isso decaiu bruscamente no ano de 2018, conforme gráfico exibido anteriormente, estima-se que isso pode ter afetado, também a indexação de novas publicações que atendessem a expressão de busca pelo termo *fake news*.

Em meio às dificuldades há possibilidade de construção de sugestões. Para tanto, pensando nisso por exemplo: estudos futuros em pesquisa que tragam à tona o valor semântico dos termos e a relação entre eles; criação de categorização dos termos, tipificação, níveis de intenção no uso; apresentação de modelos com mapeamento e fluxo escolhidos para a disseminação da desinformação, bem como, a *fake news*; construção com profissionais da CI estratégias de combate à desinformação e proliferação das *fake news*, possivelmente, com a padronização de competência em informação.

Entendem, Brisola e Bezerra (2018, p. 3318), “que tal competência prepara as pessoas para analisar criticamente as informações e permite-lhes usá-las para produzir novos conhecimentos de forma criativa e contextualizada”.

Diante da problemática, que é o discernimento mais viável aos termos, bem como sua relevância para o Gestor da Informação. Este trabalho partiu do levantamento, com recortes e de conclusões de terceiros. Porém, estima-se que pode favorecer no agrupamento de definições e preocupações de outros autores reunindo-lhes, à disposição, por meio deste trabalho com fito de contribuir, também, à sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. V. Depósito legal no Piauí: histórico, finalidades e importância. *BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, n. 2, v. 28, p. 47-58, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4529/3309>>. Acesso em: 02 abr. 2019.
- ARAÚJO, C. A. A. O que é ciência da informação? *Inf. Inf.*, Londrina, v. 19, n. 1, p. 01 – 30, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informacao/>>. Acesso em: 02 abr. 2019.
- BAHIA, E. M. S.; BLATTMANN, U.; FACHIN, J. Editorial da ágora, v. 28, n. 56 de janeiro a junho de 2018. *Ágora*, v. 28, n. 56, p. 1-3, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/13236>>. Acesso em: 08 jun. 2019.
- BARRETTO, C. M. W. Problemática da realização de pesquisa pelos professores de biblioteconomia. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 11, n. 1, 1983. p.08. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/75488>>. Acesso em: 01 jul. 2019.
- BEZERRA, A. C. Contribuição da Teoria Crítica aos estudos sobre regime de informação e competência crítica em informação. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. (Gt-1 – Estudo Histórico e Epistemológico da Ciência da Informação - Comunicação Oral) 2018. Disponível em: <<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/view/1354>>. Acesso em: 02 abr. 2019.
- BEZERRA, A. C.; CAPURRO, R.; SCHNEIDER, M. A. F. Regimes de verdade e poder: dos tempos modernos à era digital | Regimes of truth and power: from modern times to the digital age. *Liinc em revista*, n. 2, v. 13, 2017. (Desinformação e Hiperinformação na Rede Digital Contemporâneas | Disinformation, Misinformation and Hyper-information) 2017. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4073/3393>>. Acesso em: 02 abr. 2019.
- BRISOLA, A. C.; ROMEIRO, N. L. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, n. 3, v. 14, p. 68-87, 2018.

Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/100164>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

BRISOLA, A.; BEZERRA, A. C. DESINFORMAÇÃO E CIRCULAÇÃO DE “FAKE NEWS”: DISTINÇÕES, DIAGNÓSTICO E REAÇÃO. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. (Gt-5 – Política e Economia da Informação - Comunicação Oral) 11.8780. 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/102819>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, 2010, p. 25. Disponível em: <<http://www.BRAPCI.inf.br/index.php/article/view/0000009048/eabde962b848518e49b88e040ca28bf2/>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

CAMPOS, A. T. A indexação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**. v. 15, n.1, 1987, p. 69-72. Disponível em: <<http://www.BRAPCI.inf.br/index.php/article/view/0000003009/8f483c5e06d8d2cb5d614fe697948821/>>. Acesso em: 03 ago. 2018.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Revista Perspectiva em Ciência da Informação**, v.12, n. 1, p. 148-207, abril 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54/47>>. Acesso em: 01 jan. 2018.

CARVALHO, M. F. C.; MATEUS, C. A. FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO NO MEIO DIGITAL: análise da produção científica sobre o tema na área de Ciência da Informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. Especial, [????]. (Gt 3) 11.2696. 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/106311>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

CONDE, C. A. G. F. Compartilhamento no Facebook: qualidade da informação e desinformação. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017. (Gt-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação - Poster) 10.7894. 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/105556>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

CONDE, C. A. G. F.; ALCARÁ, A. R. DESINFORMAÇÃO: QUALIDADE DA INFORMAÇÃO COMPARTILHADA EM MÍDIAS SOCIAIS. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. (Gt-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação - Comunicação Oral) 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/102482>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

CORTÉS-VERA, J. La alfabetización informacional, bastión en tiempos de la posverdad. **Bibliotecas. Anales de Investigación** (Cuba), v. 15, n. 3, p. 412-420, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/114822>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

DEMO, P. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 47, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/111728>>. Acesso em: 27 maio 2019.

DICIO, Significado de Sintático. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/sintatico/>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

FERREIRA, T. E. L. R.; PINHO NETO, J. A. S. Na contramão da informação preventiva: desinformação sobre prevenção de HIV/AIDS. **Biblionline**, n. 3, v. 14, p. 3-13, 2018. (Relato de Pesquisa) 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/41364/21434>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

GABRIEL JUNIOR, R. F. Aproximação da bibliometria e recuperação de informação na BRAPCI. **Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria**, v. 4, 2014. Disponível em: <<http://www.BRAPCI.inf.br/index.php/res/v/45770>>. Acesso em: 01 out. 2018.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo. Editora Atlas. 2008. p. 50.

GUEDES, V. L. S. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. **Ponto de Acesso**, v. 6, n. 2, p. 74-109, 2012. DOI: 10.9771/1981-6766rpa.v6i2.5695. Disponível em: <<http://www.BRAPCI.inf.br/index.php/res/v/81547>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

HRČKOVÁ, A.; SRBA, I.; MÓRO, R.; BLAHO, R.; ŠIMKO, J.; NÁVRAT, P.;

BIELIKOVÁ, M. Unravelling the basic concepts and intents of misbehavior in post-truth society. **Bibliotecas. Anales de Investigación** (Cuba), v. 15, n. 3, p. 421-428, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/114850>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

JARDIM, H. I. R.; Z Aidan, P. D. S. CONTROLE DE INFORMAÇÃO: uma análise sobre o papel da censura e da fake news na história brasileira. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. Especial, [????]. (Gt1 - Aspecto Constituinte da Ciência da Informação no Brasil) 2018. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/3768/2159>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

JUNIOR, R. F. G. Quantidade de publicações indexadas na BRAPCI por ano [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <dionisiodemesio@gmail.com> em 10 jun. 2019

LAPA, R. C.; CORRÊA, R. F. Indexação automática no âmbito da ciência da informação no brasil. *Informação & Tecnologia*, v. 1, n. 2, p. 59-76, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/41624>>. Acesso em: 1 jan. 2019.

LE COADIC, Y. F. A Ciência da Informação. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996. p. 11.

MAIA, C. M.; FURNIVAL, A. C.; MARTINEZ, V. C. A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E FAKE NEWS: UMA REFLEXÃO SOB A PERSPECTIVA DO MARCO CIVIL DA INTERNET E DE IGNACIO RAMONET. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. (Gt-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação - Pôster) 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/103726>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

MARCONI, M. A. E LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. Brasília. 5. ed. São Paulo. 2003. p. 155 e 158.

MELLO, M. R. G.; SILVA, R. C.; SANTOS, B. R. P.; REIS, D. P. A DESINFORMAÇÃO FORNECIDA PELO PODER PÚBLICO: UMA ANÁLISE FRENTE À TEORIA DA RESERVA DO POSSÍVEL. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. (Gt-5 – Política e

Economia da Informação - Pôster) 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/102632>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

MORÁN, A. Las injusticias informativas como injusticias epistémicas. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 10 n. 1, n. 1, p. 44-63, 2019. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v10i1p44-63. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/152970/153396>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

MORETZSOHN, S. D. “Uma legião de imbecis”: hiperinformação, alienação e o fetichismo da tecnologia libertária | “A legion of imbeciles”: hyperinformation, alienation, and the fetishism of libertarian technology. **Liinc em revista**, n. 2, v. 13, 2017. (Desinformação e Hiperinformação na Rede Digital Contemporâneas | Disinformation, Misinformation and Hyper-information) 2017. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4088/3404>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

MOURA, A. R. P.; FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na arquivologia. **Ciência da Informação em Revista**, v. 6, n. 1, p. 37-57, 2019. DOI: 10.28998/cirev.2019v6n1c. Disponível: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/7063/5558>>. Acesso em: 27 maio 2019.

NUNES, A. M. A.; LIMA, C. O. A.; SANTANA, C. A.; MIRANDA, M. K. A AÇÃO DOS BOTS NO PROCESSO DE DESINFORMAÇÃO EM ELEIÇÕES E REFERENDOS. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. (Gt-8 – Informação e Tecnologia - Pôster) 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/102462>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

OLIVEIRA, M. L. P.; SOUZA, E. D. A competência crítica em informação no contexto das fake news: os desafios do sujeito informacional no ciberespaço. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. (Gt-1 – Estudo Histórico e Epistemológico da Ciência da Informação - Comunicação Oral) 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/102566>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

OLIVEIRA, S. M. P. DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ERA DAS FAKE NEWS. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. Especial, [????]. (Gt1 -

Aspecto Constituinte da Ciência da Informação no Brasil) 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/106362>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

PASSOS, R.; SANTOS, G. C. Em tempos de globalização e mudança: a identificação da cidadania na sociedade de informação. **Transinformação**, v. 17, n. 1, p. 7-16, 2005. DOI: 10.1590/S0103-37862005000100001. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862005000100001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 jun. 2019.

PAULA, L. T.; SILVA, T. R. S.; BLANCO, Y. A. Pós-verdade e Fontes de Informação: um estudo sobre fake news. **Revista Conhecimento em Ação**, n. 1, v. 3, p. 93-110, 2018. (Relato de Pesquisa) 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/71135>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

RABELLO, R. História dos conceitos e ciência da informação: apontamentos teórico-metodológicos para uma perspectiva epistemológica. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 13, n. 26, p. 17-46, 2008. DOI: 10.5007/1518-2924.2008v13n26p17. Disponível: < Acesso em: 08 jun. 2019.

REIS, A. R.; RODRIGUES, K. O. Mapeamento da produção científica em organização da informação: um estudo na BRAPCI. **Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria**, v. 4, 2014. Disponível em: <<http://www.BRAPCI.inf.br/index.php/res/v/45744>>. Acesso em: 01/10/2018.

RIBEIRO, B. C. M. S.; FRANCO, I. M.; SOARES, C. C. COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: as fake news no contexto da vacinação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. Especial, [????]. (Gt 3) 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/106451>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

_____. COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: as fake news no contexto da vacinação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. Especial, [????]. (Gt 3) 2018. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/3762/2198>> Acesso em: 02 abr. 2019.

RIPOLL, L.; MATOS, J. C. M. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.

13, p. 2334-2349, 2017. (Eixo 7 - Comunicação Científica, Formação do Bibliotecário e o Ensino de Biblioteconomia) 2017. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/918/941>> Acesso em: 02 abr. 2019.

SAMPAIO, D. B.; LIMA, I. F.; OLIVEIRA, H. P. C. ESTRATÉGIAS FACT-CHECKING NO COMBATE À FAKE NEWS: ANÁLISES INFORMACIONAL E TECNOLÓGICA NO E-FARSAS E BOATOS.ORG. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. (Gt-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação - Comunicação Oral) 2018. Disponível em: <<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/view/1325>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

SEMIDÃO, R. A. M. Dados, informação e conhecimento enquanto elementos de compreensão do universo conceitual da ciência da informação: contribuições teóricas – Marília, 2014.

SILVA NETO, J. R.; JARDIM, R. C. T.; OTONI, M. P. LIBERDADE, AMOR E GUERRA: a representação da biblioteconomia em Library War. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. Especial, [????]. (Gt1 - Aspecto Constituinte da Ciência da Informação no Brasil) 2018. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/3754/2166>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

SILVA, J. L. C. Pós-Verdade e Informação: múltiplas concepções e configurações. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. (Gt-1 – Estudo Histórico e Epistemológico da Ciência da Informação - Comunicação Oral) 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/103784>> Acesso em: 02 abr. 2019.

SILVA, L. E. F. S. A CREDIBILIDADE DAS INFORMAÇÕES ONLINE NA ERA DA PÓS-VERDADE. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. Especial, [????]. (Gt 3) 2018. Disponível em: < <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/3758/2153> > Acesso em: 02 abr. 2019.

SILVA, M. K. D.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; VELOSO, M. S. F. Representação da informação noticiosa pelas agências de fact-checking: do acesso à informação ao excesso de informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**,

v. 15, n. 2, p. 410-426, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/113908>>. Acesso em: 27 maio 2019.

STEINBACH, V.; BLATTMANN, U. Mapeamento de índices e indicadores: experiência didática Indexes and indicators mapping: didactics experience p. 243-256. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, n. 1, v. 11, p. 243-256, 2006. (Relato de Experiência) 2006. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/478/609> >. Acesso em: 02 abr. 2019.

SUAIDEN, E. J. A pesquisa em Ciência da Informação na América Latina. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, n. 3, v. 23-24, 2000. (Comunicação) 2000. Disponível em: <<http://www.BRAPCI.inf.br/index.php/article/download/17764>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

_____. O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade. **Ciência da Informação**, v.47, n.2, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/99265>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

TAVARES, W. Q.; CELERINO, V. G. A importância da bibliometria para a indexação automática. **Folha de Rosto**, v. 4, n. 2, p. 7-15, 2018. Disponível em: <<http://www.BRAPCI.inf.br/index.php/res/v/109164>>. Acesso em: 04/08/2018.

ZATTAR, M. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação | information literacy and disinformation: criteria for evaluating the content of information sources. **Liinc em revista**, v. 13, n. 2, 2017. DOI: 10.18617/liinc.v13i2.4075 Acesso em: 02 abr. 2019.

APÊNDICE

Anexo A - Planilha Excel com as etapas do processo de recortes